



com a sucessão de incêndios e pelo menos o prédio de uma fábrica de móveis do Brooklyn, de 4 andares, acabou totalmente destruído.

Marty Umans



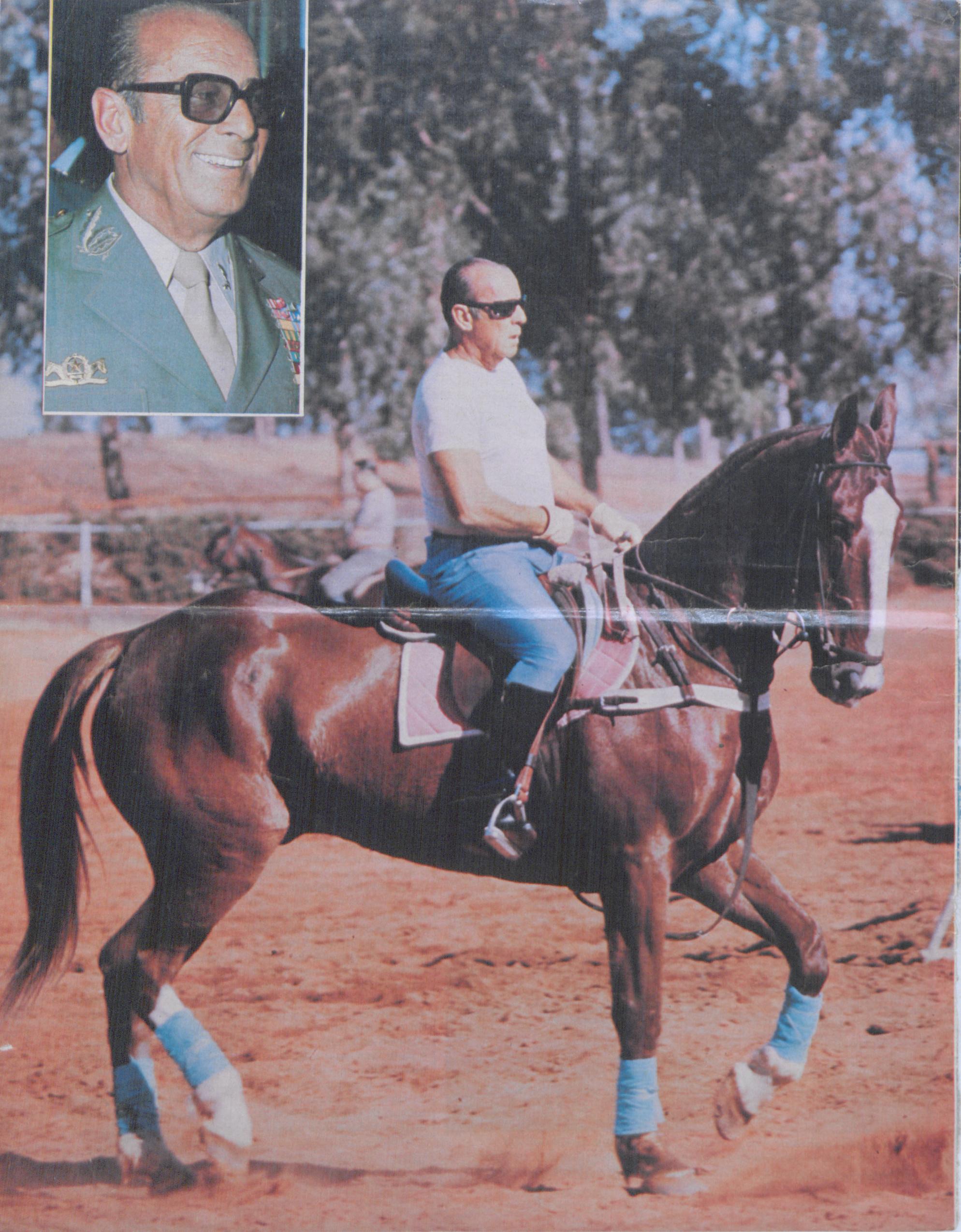
Toda a paisagem de Nova Iorque foi alterada pelo black-out. Era possível encontrar gente deitada nas escadas rolantes (paradas), sentada nas calçadas ou mesmo a sinalizar voluntariamente o trânsito nas ruas.

impasse entre enfrentar os degraus para baixo ou agüentar a situação por cima; a maioria desceu, na esperança de que a luz voltasse a qualquer momento e também para curtir o feriado inesperado e ensolarado. Desnecessário dizer que as lojas de comestíveis, cujos donos e empregados conseguiram chegar ao trabalho, venderam tudo. Como num esquema de racionamento, as longas filas se estendiam pelas calçadas e os fregueses eram admitidos dentro das lojas em pequenos grupos de cinco ou seis, para evitar possíveis tumultos. A partir do meio-dia da quinta-feira, algumas partes esparsas da cidade começaram a ter luz novamente mas, como o coração da City permanecia às escuras, todas as operações

bancárias e comerciais continuaram suspensas e a Bolsa de Valores não abriu. Em consequência, os prejuízos materiais e financeiros são incalculáveis.

Aparentemente, tudo começou com a queda de raios sucessivos, que neutralizaram cabos vitais de alta voltagem que alimentavam a cidade. Esse lapso de energia provocou efeitos em cadeia que afetaram então todo o sistema elétrico da cidade. Empenhado atualmente em campanha pela própria reeleição, o Prefeito Beame, de 71 anos, exigiu explicações da companhia de eletricidade ConEdison, mas só as investigações atualmente em andamento poderão oferecer um veredicto definitivo sobre essa culpa.

"Manchete" 30-VII-1977



Nas cogitações da sucessão, seu nome surgiu espontaneamente como a fórmula da síntese, que soma o maior número de forças e de esforços

FIGUEIREDO

O CANDIDATO NATURAL

Texto de MURILO MELO FILHO

Quanto mais ele diz que não é candidato nem quer sê-lo, mais a sua candidatura se vai tornando um fato quase irreversível. Quanto mais ele pede que a imprensa o esqueça, mais a imprensa dele se ocupa, sobretudo durante os últimos dias, num turbilhão de fotos e textos que traçaram para a opinião pública de todo o país um perfil ainda pouco conhecido. O General João Baptista de Oliveira Figueiredo, 59 anos, carioca de São Cristóvão, filho de um general e irmão de dois outros, é assim hoje — até mesmo contra sua vontade — o candidato natural e o candidato-síntese da Revolução. Por quê? É o que veremos a seguir.

①. Ainda como tenente-coronel, foi um dos mais intensos e decididos articuladores da Revolução de 1964. Era então instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, servindo nas Divisões de Estudos e Pesquisas, de Tática Geral e de Cultura.

②. Ainda como coronel, logo após a Revolução, foi nomeado pelo Marechal Castelo Branco para a chefia do Serviço Federal de Informações e Contra-Inteligências do Conselho de Segurança Nacional. Castelo nomeou-o também para a chefia da Agência Rio do recém-criado SNI, designando-o depois cumulativamente para o cargo de agente-diretor em íntima colaboração com o General Golbery. Foi ainda Castelo quem o nomeou para o comando da Força Pública de São Paulo, quando lá precisava de um homem da sua absoluta confiança, por causa do afastamento do Sr. Ademar de Barros. Ele ali ficou com o Sr. Laudo Natel — a quem até hoje o prendem laços de grande estima — até o fim do governo Castelo Branco.

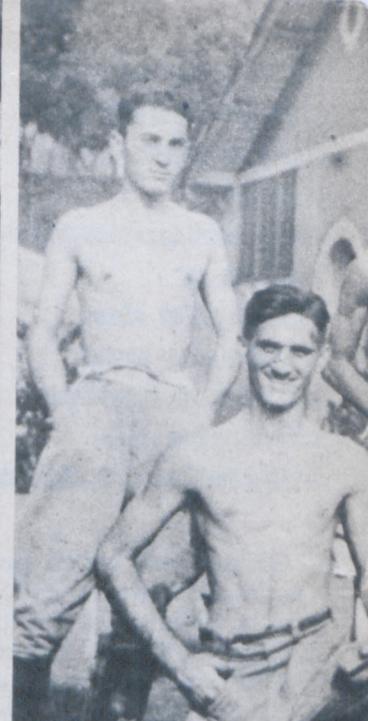
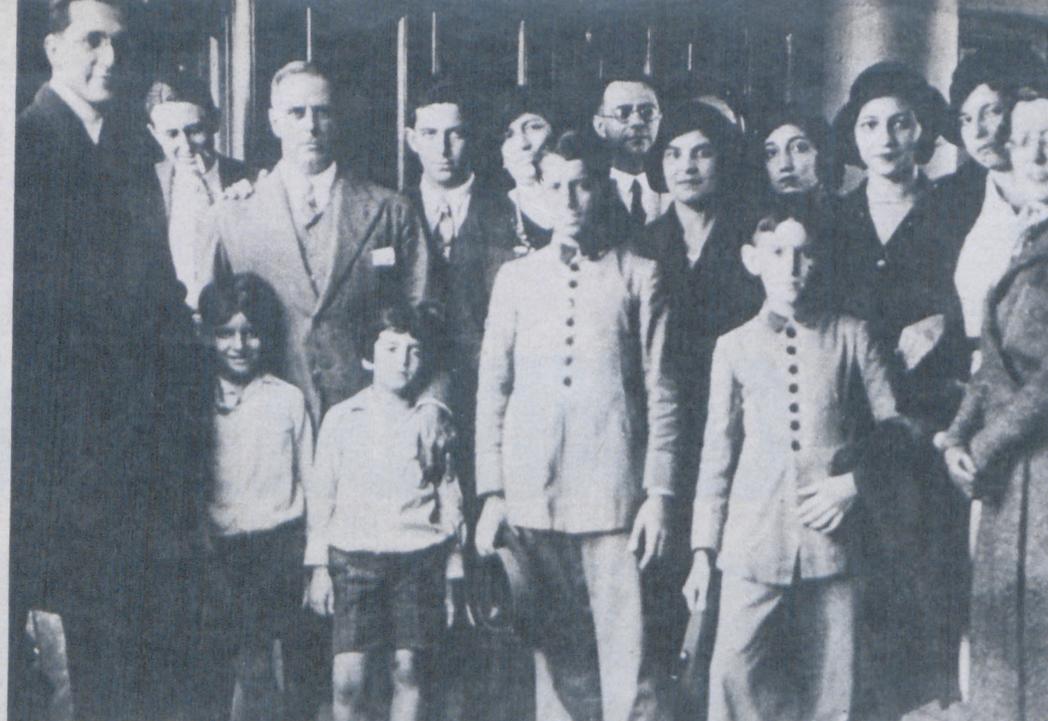
SEGUE

Pelo menos durante uma hora por dia, de segunda a sábado, o general faz equitação, que o ajuda a manter a boa forma física. O cavalo preferido é Complexus, marrom-claro, meio-sangue inglês.



Ainda como tenente e com 24 anos, o General Figueiredo casou-se com D. Dulce Maria. O casal tem dois filhos — João Baptista Jr. e Paulo Renato — e uma neta, Tatiana.

Fotos de Rolnan Pimenta e Cláudio Alves



Duas fotos do pai, General Euclides: uma quando ainda jovem oficial e outra quando chegou preso, em 1932, após fugir de São Paulo. A prisão e o exílio do pai foram fatos marcantes e importantes na vida dos filhos.

Esta foto foi feita no Co
João Baptista Figueiredo a



Como capitão, ele desfila na parada de 7 de setembro no Rio, em 1947. É o primeiro à direita. Na outra foto, aparece em 1956 na varanda do seu apartamento em Assunção, quando na Missão Brasileira.

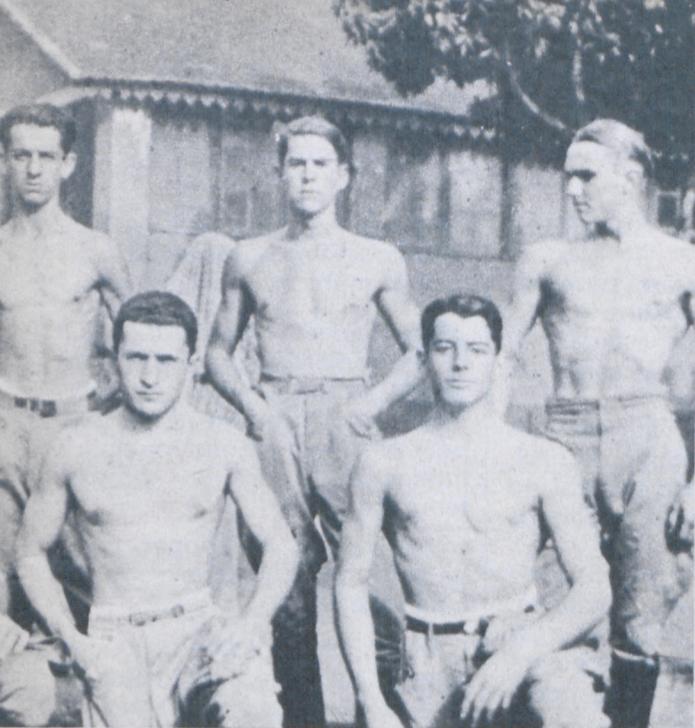
Amigo pessoal do General Stro
Presidente Geisel nas suas visitas a

**O pai, Euclides,
foi general.
Três filhos o são.
A vida militar já é
tradição na
família Figueiredo**



3. O Marechal Costa e Silva escolheu-o para o comando do Regimento de Cavalaria de Guardas, de São Cristóvão. Ele voltava assim à tropa, à sua cavalaria e ao seu bairro querido. Compensava-se um pouco da frustração de não ter comandado o Regimento Andrade Neves, porque tivera de ir para São Paulo comandar a Força Pública. Coube-lhe então a tarefa de fazer toda a transferência do Regimento de Cavalaria de Guardas para Brasília, onde serviu até 1969.

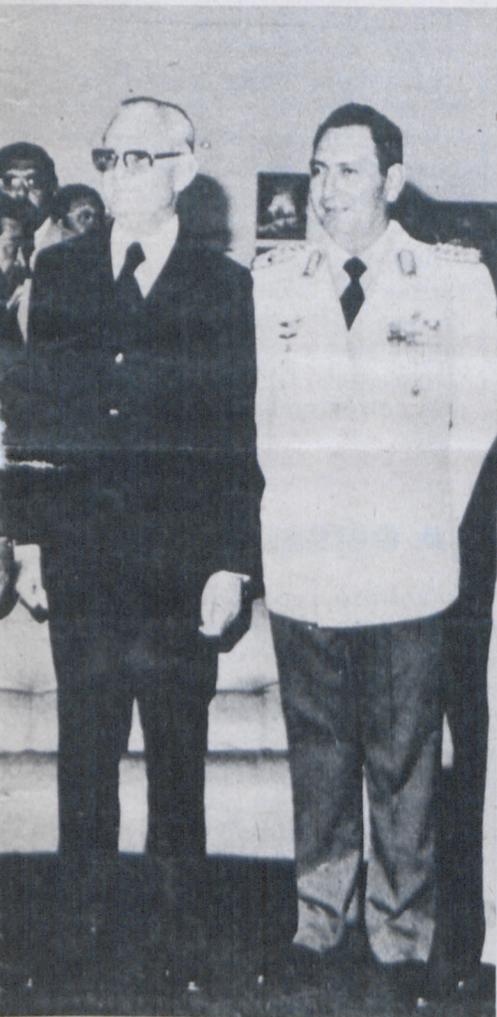
4. O General Emílio Médici, nomeado para o comando do III Exército, levou-o consigo para servir como chefe do seu Estado-Maior em Porto Alegre, a partir do dia 25 de março de 1969, quando foi promovido a general-de-brigada. Mas ali demorou-se pouco, porque sobreveio a trombose no Marechal Costa e Silva e ele veio de volta já integrado na equipe presidencial do General Emílio Médici, como chefe do seu Gabinete Militar.



légio Militar da Rua São Francisco Xavier, onde o aluno parece com os colegas. É o da direita, ajoelhado.



No dia 22 de novembro de 1937, ele é declarado aspirante e, como 1.º aluno da turma, recebe os cumprimentos do Ministro Eurico Dutra. À direita, já 1.º tenente.



Assunção — sobretudo por causa de Itaipu.



Em casa do Sr. Humberto Barreto, em fim do ano passado, ele confraternizou com jornalistas e amigos: Azeredo da Silveira, Nascimento Silva, Francelino Pereira e Armando Falcão.

5. Antes do término do governo Médici, ele já servia como elo de ligação para a candidatura do General Geisel, da qual foi um dos principais articuladores, e de cuja equipe veio a ser um dos primeiros convidados para chefiar o Serviço Nacional de Informações. Passaria, assim, a trabalhar lado a lado com dois dos seus maiores amigos: os Generais Geisel e Golbery, — uma amizade que se consolidou sobretudo a partir do governo Castelo Branco. Já dizia o Sr. Otavio Mangabeira que em política as melho-

res soluções são as naturais, pois as artificiais tendem sempre ao fracasso.

A candidatura do General Figueiredo surgiria assim como a solução natural, que mais soma e que rejunta toda a Revolução e os líderes das suas diversas fases em torno de um nome de comum e generalizada confiança.

Essa confiança vem desde as pessoas dos Presidentes Médici e Geisel, passando pelos Generais Hugo de Abreu, Golbery do Couto e Silva, pelos Ministros

Armando Falcão, Ney Braga, Mário Henrique Simonsen, Reis Velloso, pelos Brigadeiros Eduardo Gomes, Araripe Macedo e Délio Jardim de Matos, pelos Embaixadores Delfim Netto e Roberto Campos, pelos ex-Ministros Mário Andreazza, Costa Cavalcanti, pelos ex-Governadores Laudo Natel, César Cals e Antônio Carlos Magalhães.

Analisando-se toda a trajetória militar do General João Baptista Figueiredo, desde o seu tempo de tenente-coronel em 1962 até agora — ao longo, portanto, dos

últimos 15 anos —, verifica-se não só uma linha de absoluta coerência como também um fio que teceu toda a trama anterior à derrubada de Jango e uma ponte que ligou todos os presidentes militares que lhe sucederam.

Ele foi, de 1964 em diante, um dos poucos oficiais que desfrutaram da mais irrestrita confiança dos Marechais Castelo Branco e Costa e Silva, bem como dos Generais Emílio Médici e Ernesto Geisel — isto é, dos quatro presidentes revolucionários.

Mangabeira dizia: "Em política, melhores soluções são as naturais"

SUA ascensão à Presidência da República seria o coroamento desse longo itinerário percorrido sempre dentro de uma mesma e coerente preocupação de fidelidade aos princípios da revolução com que sonhou e à qual vem servindo.

Pode-se afirmar também que, aos 59 anos de idade, como jovem general e em pleno vigor de saúde, ele é um dos oficiais do Exército que mais se preparam para chegar à Presidência da República e agüentar um violento tranco durante seis anos:

I — **Como aluno da Escola Militar de Realengo**, enfrentou a revolta comunista no 3.º RI da Praia Vermelha e na Escola de Aviação do Campo dos Afonsos, ao lado de Eduardo Gomes e Ernesto Geisel, aos quais desde então se uniu indissolavelmente.

II — **Como 1.º aluno da Escola Militar** e aspirante, serviu no Regimento Andrade Neves, transferindo-se depois, já como 1.º tenente, para o Regimento de Uruguaiana.

III — **Serviu sucessivamente** na 4.ª Região Militar de Juiz de Fora, na 1.ª Seção do Estado-Maior do Rio e como instrutor da Escola Militar de Realengo.

IV — **Já como capitão**, foi instrutor na Academia Militar das Agulhas Negras, instrutor-chefe de Cavalaria e comandante de Esquadrão.

V — **Como 1.º aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais**, viu-se nomeado instrutor da própria escola.

VI — **Promovido a major**, foi mais uma vez o 1.º aluno da Escola de Estado-Maior do Exército, vindo a ser nomeado instrutor da própria escola, no Curso de Cavalaria e na Seção de Informações.

VII — **Como triplice coroadado**, por ter sido o 1.º aluno nos três cursos da carreira (Escola Militar, ESAO e Estado-Maior), recebeu a Medalha Marechal Hermes com três coroas, uma rara distinção no Exército.

VIII — **Serviu na Missão Militar Brasileira** no Paraguai, de onde se aproximou fraternalmente dos Generais Stroessner e Samaniego.

IX — **Regressando ao Brasil**, serviu no 9.º Regimento de Cavalaria, em São Gabriel, transferiu-se depois para o Estado-Maior do Exército, matriculou-se no Curso de Co-

mando das Forças Armadas e serviu no EMFA.

X — **Já era então tenente-coronel** e daí em diante toda a sua atividade militar estaria intimamente ligada aos destinos da Revolução de março.

Quando chegou ao Generalato, no dia 25 de março de 1969, ele era o mais moço general do Exército brasileiro, com apenas 51 anos de idade.

Desde então, fez uma espécie de **bolsa-de-estudos**, completa, na intimidade de todas as mais importantes decisões dos governos revolucionários. Chegando à Presidência da República em março de 1979, ele terá somado quase 10 anos como ministro de Estado, sendo cinco na chefia do Gabinete Militar do governo Médici e outros cinco na chefia do Serviço Nacional de Informações do governo Geisel.

Poucos líderes militares ou civis terão feito um **curso e um aprendizado** tão integrais e tão úteis para quem for chamado à chefia do governo nos próximos seis anos. Talvez seja assim um dos homens mais bem informados do país não apenas sobre os líderes como também sobre os problemas nacionais. A massa de

informes e experiências ao seu alcance será provavelmente a sua melhor munição e instrumental.

O General Figueiredo é um homem discreto por força das funções que tem exercido, mas em nome também de uma grande disciplina intelectual e do seu próprio temperamento.

Joga xadrez, faz **cooper**, gosta de preparar churrasco e adora a neta Tatiana.

Seu esporte predileto é a equitação, que pratica diariamente, de sete às oito da manhã, no Regimento da Cavalaria de Guardas, situado no Setor Militar Urbano. Logo em seguida se retira, pois é um dos primeiros a chegar no Palácio ao Planalto.

É canhoto, torce pelo Fluminense, Grêmio, Corinthians e Atlético Mineiro e diz que entende de futebol: "Considero-me um dos 112 milhões de técnicos existentes no Brasil."

Acorda às 6 horas da manhã. Dorme por volta de meia-noite. Prefere obras de história, livros biográficos e de problemas internacionais. Lê o francês e o inglês correntemente.

HUMBERTO E HEITOR: A COMUM E GRANDE FIDELIDADE A GEISEL

Humberto Barreto e Heitor Ferreira são dois homens jovens, irmanados por afinidades comuns: o mesmo acesso, lealdade e intimidade com que habitam na afeição do presidente da República. Um tem 45 anos, foi vice-presidente do Conselho

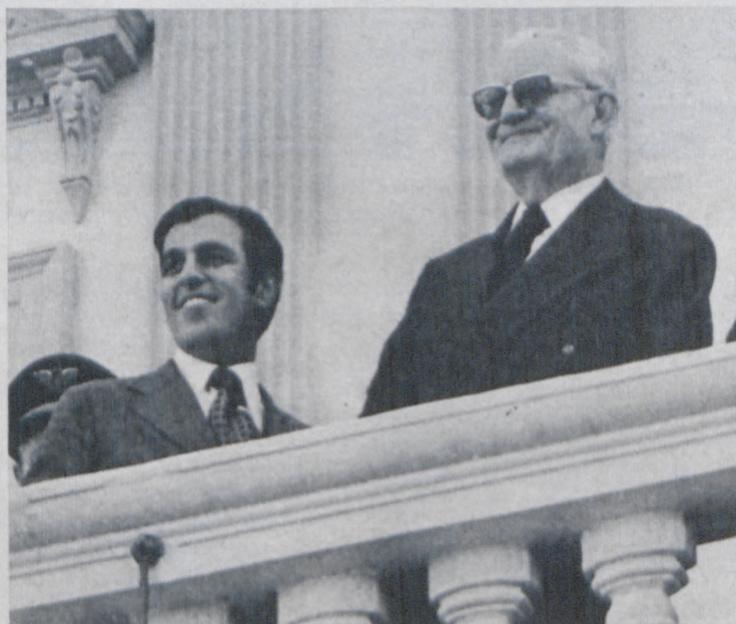
Superior das Caixas Econômicas, diretor financeiro da Petrobrás Distribuidora, assessor de imprensa da Presidência da República e é o atual presidente da Caixa Econômica Federal. O outro tem 40 anos, oficial do Exército, assistente do

General Golbery na chefia do SNI, assessor do General Geisel na presidência da Petrobrás e atual secretário particular do presidente da República. Quando Humberto declarou que, se o General Figueiredo for realmente candidato, terá

seu aplauso e apoio irrestritos, sabia muito bem o que estava fazendo: afinal de contas, trata-se de uma das melhores revelações como homem de comunicação, administrador e executivo.

No interior de sua sala, às voltas com muitos livros e processos, tendo Wagner como música de fundo e o chimarrão como bebida predileta, o Professor Heitor Ferreira sabia perfeitamente por que tudo aquilo estava acontecendo: afinal de contas, trata-se de uma das mais promissoras vocações de estudioso, de articulador e de homem público.

Ambos são extremamente cautelosos, prudentes, seguros e responsáveis. Conhecendo-se o leal carinho e a total correção com que servem ao presidente da República — se estão falando e agindo é porque o General Geisel também está querendo dizer ou fazer alguma coisa. Mais claramente: quando os dois falam e agem, é o Presidente Geisel quem está falando e agindo.



Tanto nas viagens pelos estados, como nas reuniões informais dos fins de semana no Riacho Fundo, há sempre um toque afetuoso nas relações de Geisel com Humberto e com Heitor.



• **General** João Baptista Figueiredo é amigo de longa data do Tenente-Brigadeiro Délio Jardim de Matos, que agora deixou a chefia do Estado-Maior da FAB para assumir o STM.

Gosta de comer, mas a vigilância doméstica o impede. Trava uma luta sem tréguas contra o crescimento da cintura. Faz uma dieta permanente. E depois que perdeu vários quilos recentemente, não mais os recuperou. Toma os cuidados normais para que isto não aconteça.

Goza de excelente saúde. E sabe que ela lhe será extremamente importante se tiver de enfrentar seis anos na Presidência da República.

É reservado apenas na aparência, pois na intimidade se torna afável, amistoso e sentimental. Os amigos o consideram um bom caráter e excelente contador de histórias.

Quando lhe falam em morar no Palácio da Alvorada ou na Granja do Riacho Fundo, ele responde:

“Minha única ambição é morar na casa que construí em Nogueira e que quase não pude ainda desfrutar.”

TEODOLITOS E NÍVEIS PENTAX

Símbolo da mais alta técnica de Precisão.
Permite leitura direta em até 1 segundo (TH-01).
Colocamos ao seu alcance nossa longa
experiência e tradição no campo de
instrumentos óticos e geodésia.

TH-20

Teodolito
leit. direta
H 20", V 20"
luneta 28x

FX-01

Teodolito
leit. direta
H 20", V 1"
luneta 28x

FG-01

Trânsito
leit. direta
H 20", V 1"
luneta 27x

AL-23C

Nível auto.
Círculo 80mm.
leit. direta
H 10', 30x

AL-31C

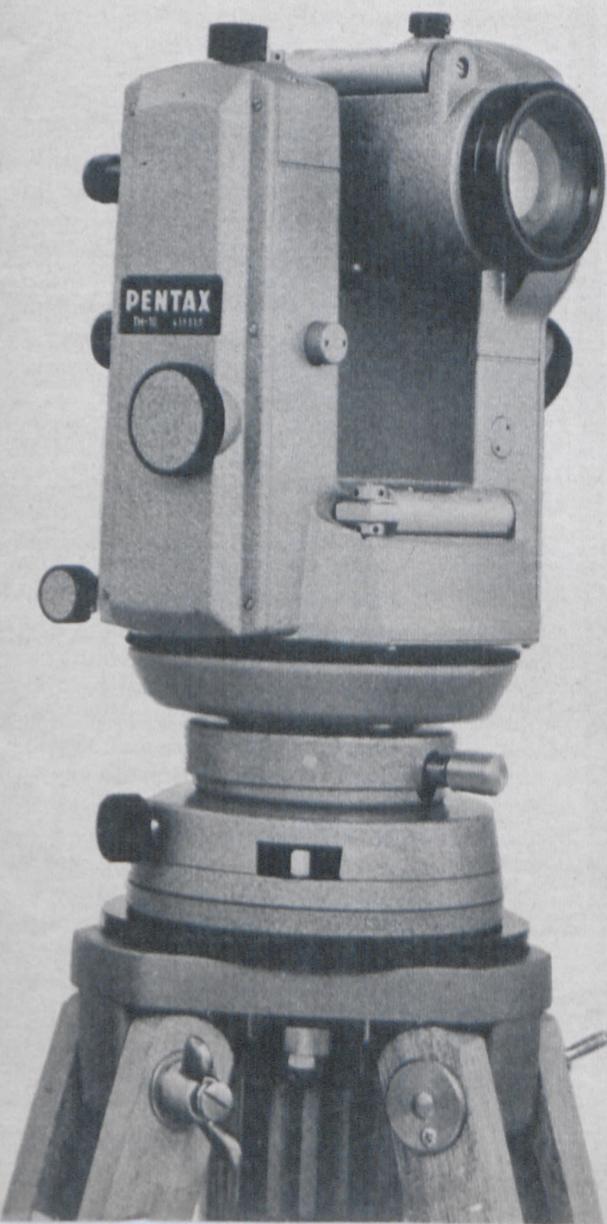
Nível auto.
Círculo 105mm.
leit. direta
H 6', 20x

Conheça demais modelos — todos com garantia de 1 ano.

DISTRIBUIDORES:

- ROCHEX S.A. (Curitiba) - Exclusivo p/Paraná e Santa Catarina
- COPIADORA DELTA S.A. (Belo Horizonte e Vitória)
- CASIMIRO FERNANDES S.A. (Recife, João Pessoa e Belém)
- CIMP - Comercial Importadora Pernet Ltda. (Salvador)
- PAPELARIA RIO - Imp., Com. e Ind. Ltda. (Brasília)
- LIVRARIA COMERCIAL LTDA. (Fortaleza)
- CASA DO ENGENHEIRO (Campinas)

ASAHI OPTICAL BRASILEIRA IND. E COM. LTDA. - CX. POSTAL 7839 - S.P.



Encerradas as eliminatórias, muitas cabeças vão rolar

SELEÇÃO

Um novo time para a Copa

Texto de Ney Bianchi • Fotos de Frederico Mendes



Emerson Leão, titular absoluto da Seleção, está sendo pretendido pelo futebol espanhol. Se a transferência se consumir, Leão provavelmente não será reconvocado, de acordo com os novos critérios da CBD.

De insegurança em insegurança, Cláudio Coutinho chegou ao seu melhor time. E classificou o Brasil para as finais da Copa do Mundo. Se outros méritos não tivesse, ficaria com os de ter dirigido o escrete nas duas melhores exibições do ano: os 6 x 0, no Maracanã, contra a Colômbia, a única vez em que Paulo César foi um autêntico ponta. E esses 8 x 0, em Cãli, contra a Bolívia, a única vez em que um jogador — Dirceu — foi, verdadeiramente, polivalente. Ao redor dos 14 gols, o esplendor do futebol de Zico, sem complexos da imprensa, com explosão e arte, o que de melhor existe entre uma baliza e outra, quando ele está disposto a ser o reizinho não apenas de Quintino — a roça natal —, mas do Brasil inteiro, seu país.

Pois Dirceu e Zico, o mesmo porte atlético, os mesmos cabelos longos, fôlegos iguais e quase que inacabáveis, um, o retrato do futebol humilde e solidário; o outro, a vocação do gol, os dois salvaram, não apenas a honra e a tradição do escrete, mas também as teorias do treinador Cláudio Coutinho. Sou amigo de Zagalo, talvez mais até do que de Coutinho. Mas considerei uma insensatez lançar a sua **candidatura** no dia em que o Brasil decidia a sua sorte contra a Bolívia. Uma irreverência, mesmo que a Bolívia não fosse pior do que a seleção do Aterro do Flamengo. A psicose política da CBD constrangia o escrete na hora em que ele entrava em campo e, por antecipação, injustiçava-se aquele que, sem querer, fora transformado em técnico do time. E que, eleito técnico, dera o melhor de si à equipe. Como no caso de Oswaldo Brandão, nem esperaram que ele acabasse de cair: lá estavam as carpideiras,